

RUSH – MÉTODO ÁGIL DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS PRIORIZANDO PRAZO

Cleber Roberto dos Santos | 12/12/2014 | Metodologias Ágeis | 2

[Comments](#)



Neste artigo será apresentado uma técnica de suporte ao gerenciamento ágil de projetos denominada Rush, a qual foi apresentada no primeiro dia do 9º congresso brasileiro de gerenciamento de projetos pelo Roberto Füllgraf, e tem por objetivo minimizar a frequência do não cumprimento de prazos em projetos, principalmente de inovação. Para tal, será abordada a proposta do método, o detalhamento de cada uma de suas fases, o plano de comunicação, vantagens e desvantagens, boas práticas para utilização e, por fim, uma proposta de utilização do Rush com o Scrum.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O investimento em projetos cresce em todo o mundo. Estima-se que a demanda de profissionais em projetos aumentará 30% até 2020, o que representará um aumento de 1,1 milhões de novos empregos por ano. As empresas que possuem maior maturidade em gerenciamento de projetos geram maior retorno para seus acionistas. Na contra-mão

Popular

Recent



Estimativa de 3 pontos, um ponto forte
March 1, 2015



Rush – Método ágil de gerenciamento de projetos priorizando prazo
December 12, 2014



Plano de carreira do gerente de projetos
January 8, 2015



Plano de projeto na dose certa
January 22, 2015



Por que tirar a certificação PMP?
November 30, 2014

[Next »](#)

CATEGORIES

- Carreira
- Certificação PMP
- Eventos
- Metodologias Ágeis
- Planejamento

destes fatores, o último *The Chaos Manifesto* de 2013 mostrou que apenas 39% dos projetos atingem seus plenos objetivos e 74% dos projetos que não atingem os objetivos apresentam problemas de prazo. No último relatório do PM Survey, também de 2013, 61% das empresas relataram ter problemas de prazos em seus projetos “sempre” ou “maioria das vezes”.

Nos últimos anos as metodologias ágeis de gerenciamento de projetos estão cada vez mais presentes em livros, blogs, artigos acadêmicos etc, tornando-se um elemento marcante nas discussões dos profissionais da área, bem como uma alternativa para as empresas melhorarem seus resultados em projetos. Existem várias alternativas de metodologias e abordagens ágeis para gerenciamento de projetos, nas mais diversas indústrias, e quando estamos falando de TI, o Scrum é o *framework* utilizado em 54% dos casos conforme dados do *Annual State of Agile Development Survey*. Seguindo a tônica da evolução contínua do mercado de TI vários estudos e abordagens diferentes para utilização do Scrum estão no mercado visando a maximização dos resultados positivos alcançados pelo método.

Percebe-se então que muitas empresas estão buscando meios para minimizar suas perdas em projetos e, em muitos casos, a implementação de modelos ágeis de gerenciamento de projetos tem sido uma aposta do mercado para solucionar este problema. Neste contexto, o método Rush que será apresentado nas próximas linhas, surge como uma ótima alternativa para gerenciamento ágil de projetos com fortes restrições de prazo, principalmente de inovação.

O MÉTODO

O Rush Agile Integration Method é um método de suporte para execução de iterações no gerenciamento ágil de projetos, o qual se propõe a ser um acelerador dos demais métodos ágeis quando combinados. Por se tratar de um método de apoio, o Rush deve ser utilizado dentro de outro método mais abrangente de gerenciamento de projetos (como por exemplo o Scrum), como suporte na execução da iteração. Além disso, recomenda-se que o método seja apoiado por uma cultura de gestão de projetos já consolidada no ambiente onde será aplicado.

O método é constituído por 4 fases conforme abaixo, as quais são apoiadas por um plano de comunicação bastante intuitivo:

PMI

TAGS

Caminho Crítico carreira

certificação PMP

Estimativa de três pontos

Estimativas eventos

gerenciamento de projetos

gerenciamento ágil de projetos

gerente de projetos

metodologia

metodologias ágeis PERT

planejamento

plano de gerenciamento do projeto

PMBOK pmi pmp

pulse of the profession

Riscos Rush salário pmp

Scrum talent triangle

REVISTA MUNDO PM



AUTOR

Cleber Roberto dos Santos

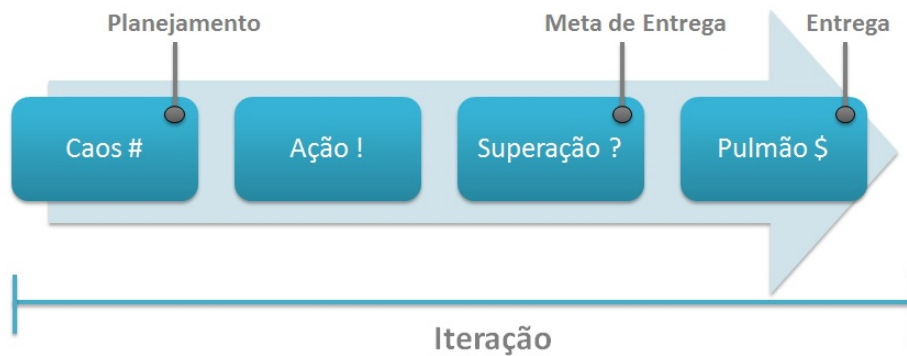


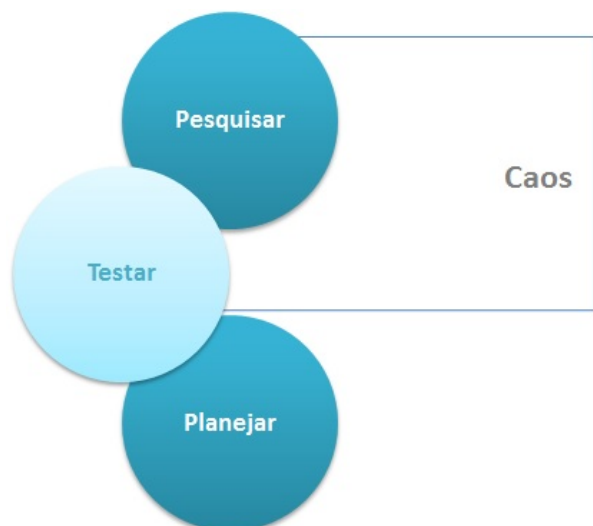
Figura 1 – Fases do Rush – Método ágil de gerenciamento de projetos – (TRABASSO; FÜLLGRAF, 2014)

As fases do Rush acontecem dentro de uma iteração com limites estabelecidos pelo método mais abrangente ao qual o Rush está sendo aplicado, e terá sempre uma meta de entrega estabelecida antes do seu início. Deste modo o produto final se dará através da soma do produto das N iterações do Rush, ou seja: **Produto Final = Entrega 1 + Entrega 2 + Entrega 3 ... + Entrega n**. Um fator bastante relevante do método Rush é que a entrega da iteração é dimensionada pelo líder de projetos para duração das 3 primeiras fases apenas. Sendo assim, a fase final serve como “folego” para equipe de projetos, por isso o nome pulmão, e possibilita o adiantamento do projeto, ou seja, antecipação da próxima iteração.

Nos próximos parágrafos serão detalhadas cada uma das fases do método:

Fase 1 – Caos

Esta é a fase inicial do Rush onde, com base na proposta de entrega acordada, será elaborado o planejamento. O planejamento se dará através da execução de um ciclo denominado pelos autores de **PT&T (Pesquisar, Testar e Planejar)**. Conforme apresentado abaixo:



- Pesquisar: o fluxo inicia-se com a pesquisa de soluções para desenvolvimento das entregas;
- Testar: testa-se os conceitos e soluções encontrados na etapa anterior;

Head of Projects |
PMO Executive |
Portfolio, Program



and Project Manager | Agile Coach.

Especialista em modelos tradicionais, ágeis e híbridos de gerenciamento de projetos, com grande experiência em liderança de iniciativas de aculturação de modelos de gestão e transformação organizacional, incluindo treinamento de gestores e equipes de desenvolvimento de software.

Profissional atuante em estruturação e gerenciamento de escritório de projetos (PMO) em grandes organizações, gerenciamento de projetos, programas e portfólio e aculturação para adoção de técnicas aderentes a cultura e estratégia organizacional: tradicionais, ágeis ou híbridas.

Mestrado em administração de empresas, graduação em Ciências da Computação e MBA em Gerenciamento de Projetos.

Certificados:
PMP - Project Management Professional - PMI
PSM - Professional Scrum Master - Scrum.org

Figura 2 – Ciclo PT&P (TRABASSO; FÜLLGRAF, 2014)

no aprendizado das etapas anteriores.

- Planejar: por fim o planejamento é elaborado com base

ASF - Agile Scrum Foundations
- EXIN
SA - Scaled Agile Framework (SAFe) Agilist - Scaled Agile Academy

NOTA: dentro do tempo estabelecido para a fase de Caos as duas primeiras etapas podem ser executadas inúmeras vezes, provendo uma base confiável de informações para iniciar o planejamento.

Um dos fatores em destaque do método é a motivação do pensamento livre e testes de hipóteses nas etapas iniciais possibilitando maior visibilidade e confiança na solução e planejamento a serem submetidos para as fases posteriores.

“Pode-se definir – coloquialmente – esta fase como: “vamos tentar várias coisas e ver no que vai dar, ver o que funciona para a nossa entrega, depois sentamos e planejamos o que fazer, como fazer e quem irá executar”. É isso o que o ciclo PT&P prescreve, um pouco de caos antes do planejamento.” – (TRABASSO; FÜLLGRAF, 2014).

Ao final da primeira semana de pesquisa e testes é elaborado o planejamento. Neste momento o líder de projetos reúne a equipe, estimula a discussão final das soluções encontradas e mobiliza o time para elaboração do planejamento. O método não determina ferramenta onde o planejamento será colocado (MS-Project, Excel, Post-it) cabendo esta determinação ao método mais abrangente, dentro do qual o Rush está sendo executado.

Fase 2 – Ação !

Nesta etapa o planejamento é colocado em prática. Conforme estabelecido em outros métodos ágeis a equipe trabalhará com liberdade, deste modo o líder deve focar nas entregas e não nas atividades de cada um dos membros da equipe. Além disso, cabe ao líder estar atento ao plano de comunicação que será abordado mais a frente.

Ao término desta fase, antes do início da fase de Superação ?, o líder de projetos e a equipe devem avaliar se o **ritmo** do projeto permitirá o cumprimento da entrega na próxima fase. A questão a ser respondida neste momento é: *“Você acredita que com mais uma fase vamos concluir a entrega?” – (TRABASSO; FÜLLGRAF, 2014).* Mediante a uma reunião de avaliação do ritmo e evolução da entrega frente a meta avança-se para a próxima fase. Caso contrário, algumas ações corretivas serão tomadas antes de prosseguir para a fase de Superação. Esta reunião será melhor detalhada mais a frente neste artigo.

Fase 3 – Superação ?:

Está etapa tem por objetivo a entrega do produto da iteração. Caso o ritmo e evolução observadas na reunião citada anteriormente estejam adequados deve-se apenas seguir conforme a fase de Ação !. Por outro lado, caso o ritmo esteja ruim medidas corretivas devem ser tomadas. Neste momento **a única restrição que deve ser observada é o prazo** e caberá ao líder de projetos utilizar-se das restrições de custo e escopo como variáveis de gerenciamento. O método estabelece uma grande autonomia e responsabilidade ao líder de projetos neste ponto e a questão a ser respondida é : *O que precisa ser feito para cumprir a entrega da iteração?*.

Os autores do método ressaltam as seguintes ressalvas durante esta etapa:

- Alguns requisitos de qualidade não são negociáveis (como normas de segurança em aviação, medicina etc.) e a disponibilidade financeira é finita; dessa forma, cabe ao líder de projeto trabalhar com as variáveis dentro do seu nível de autoridade e restrições;
- Alterações fora do nível de autoridade do líder de projeto só devem ser implementadas se acordadas com o cliente, que deve sempre ser envolvido neste momento.

Conforme citado anteriormente, o foco no prazo é a tônica do método, pois a conclusão da iteração permitirá o avanço do projeto, aprendizagem, análise de valor agregados e/ou outros monitoramentos. Deste modo, caberá ao líder de projetos integrar as mudanças ao planejamento do projeto como um todo.

“...custos serão compensados, assim como requisitos preteridos num primeiro momento, se necessário, serão atendidos em seguida (nas próximas iterações), pois qualidade se conquista e se aprimora durante o projeto, já tempo perdido não se recupera nunca mais.” – (TRABASSO; FÜLLGRAF, 2014)

Fase 4 – Pulmão \$

Um dos principais objetivos estabelecidos pelo Rush é que o pulmão não seja utilizado para o desenvolvimento, o que os autores citam como **ganhar** o pulmão. Isto possibilita ao líder de projetos alguns benefícios que podem ser utilizados como variáveis de planejamento e o principal deles seria o ganho de prazo frente aos objetivos do projeto. Caso a entrega não seja concluída na etapa anterior ou seja concluída com diminuição de requisitos, esta fase será utilizada para conclusão e entrega da iteração em sua plenitude.

Importante salientar que o cliente espera a entrega durante esta fase e pode ter sido surpreendido positivamente na fase anterior, entretanto caso a entrega não seja realizada nem mesmo ao término do pulmão, conforme é feito em outros métodos ágeis como o Scrum, deve-se reavaliar as metas e potencial de entrega do método antes da execução da próxima iteração.

Plano de Comunicação

Conforme pôde ser observado até o momento, como todo bom método ágil de gerenciamento de projetos, o Rush também prega a diminuição da formalização. Neste contexto o plano de comunicação se torna uma espinha dorsal de integração das fases e execução do método. Este plano se estabelece por 6 reuniões, além da aproximação do líder de projetos aos membros da equipe, conforme apresentado nas figuras abaixo:

Reunião	Duração	Objetivo	Modelo
Feeds	5 a 10 min.	Acompanhamento do projeto	Informal, em par (líder e membro da equipe). Foco no acompanhamento do projeto. Poucos ou nenhum registro.
R1	30 a 60 min.	Definição da entrega e tamanho da iteração	Formal, com todo o time (o cliente é bem-vindo). Comunicar a entrega detalhadamente e esclarecer dúvidas. Registros simples.
R2	45 a 90 min.	Planejamento da iteração	Formal, com todo o time. Apresentação dos resultados das pesquisas e dos testes (caos), escolha da melhor estratégia e planejamento da iteração. Registros simples.
R3	05 a 45 min.	Análise de ritmo e replanejamento (se necessário)	Formal, com todo o time. Avaliação de ritmo e desempenho do projeto e replanejamento, caso necessário. Registros simples.
R4	30 a 60 min.	Entrega interna ou replanejamento	Formal, com todo o time. Validação interna da entrega e replanejamento, caso necessário. Registros simples.
RSa	30 a 60 min.	Entrega ao cliente	Formal, com o cliente. Para aceite da entrega, acompanhamento de projeto e alinhamento da próxima entrega. Registros simples e assinatura do termo de aceite da entrega.
RSb	30 a 60 min.	Retrospectiva e lições aprendidas	Formal, com todo o time. Reunião de retrospectiva e lições aprendidas. Registros simples.

Figura 3 – Rush – Eventos do plano de comunicação

NOTA: nas reuniões de Feed o foco do líder de projetos deve ser no membro da equipe (pessoas) e não nas atividades do mesmo.

Boas Práticas do Rush

Abaixo a lista de boas práticas do método conforme apresentadas pelo Roberto Füllgraf no congresso brasileiro de gerenciamento de projetos:

- 1) Caos antes do planejamento.
- 2) Menos burocracia.
- 3) Foco na entrega, dentro do prazo.
- 4) Replanejamento.
- 5) Superação.
- 6) Micro pulmões.

7) Gerenciamento por entrega.

8) Comunicação individual.

Cleber Roberto dos Santos



Head of Projects | PMO
Executive | Portfolio,
Program and Project Manager |
Agile Coach.



Especialista em modelos
tradicionais, ágeis e híbridos de
gerenciamento de projetos, com
grande experiência em liderança
de iniciativas de acultramento de

modelos de gestão e transformação organizacional, incluindo
treinamento de gestores e equipes de desenvolvimento de software.

Profissional atuante em estruturação e gerenciamento de escritório
de projetos (PMO) em grandes organizações, gerenciamento de
projetos, programas e portfólio e acultramento para adoção de
técnicas aderentes a cultura e estratégia organizacional: tradicionais,
ágeis ou híbridas.

Mestrado em administração de empresas, graduação em Ciências da
Computação e MBA em Gerenciamento de Projetos.

Certificados:

PMP - Project Management Professional - PMI

PSM - Professional Scrum Master - Scrum.org

ASF - Agile Scrum Foundations - EXIN

SA - Scaled Agile Framework (SAFe) Agilist - Scaled Agile Academy

Next

Tags: [gerenciamento ágil de projetos](#), [gerenciamento de projetos](#),
[metodologias ágeis](#), [Rush](#), [Scrum](#)

2 COMMENTS

Frederico A. Camargo (@fred_camargo) | 17/12/2014

“Alterações fora do nível de autoridade do líder de projeto só devem ser implementadas se acordadas com o cliente, que deve sempre ser envolvido neste momento.”

Manifesto ágil:

Indivíduos e interação entre eles mais que processos e ferramentas
Software em funcionamento mais que documentação abrangente
Colaboração com o cliente mais que negociação de contratos
Responder a mudanças mais que seguir um plano

Cleber Roberto dos Santos | 18/12/2014

Olá Frederico,

Antes de de mais nada obrigado pela visita e pelo comentário.
Embora não seja uma pergunta creio que entendi o ponto que está indagando em seu comentário.

A ideia proposta pelos autores é utilizar o RUSH dentro de outra metodologia mais abrangente. Neste contexto, é possível você pensar em várias abordagens para o método, várias transições de papéis de outras metodologias para o chamado “líder de projetos” do RUSH e várias formas de integrar mudanças para o método dentro do qual o Rush está sendo rodado.

Vejo o RUSH como um método de suporte como os próprios autores o classificam e deste modo sendo mais uma ferramenta que um gerente de área, gestor de projetos, equipe, etc, têm em mãos para atender o objetivo principal de todos os outros métodos ferramentas e metodologias: “Entregar o produto ao cliente o mais completo, da forma mais rápida e barata possível”.

Uma das tônicas do último congresso brasileiro de gerenciamento de projetos, onde tive conhecimento do método, foram as abordagens ágeis e achei interessante a colocação do Fabio Cruz (referência sobre ágil no país), em uma de suas palestras sobre ágil. No comentário em resumo ele coloca que ágil está além de metodologias, métodos, definições de papéis, ferramentas...ser ágil está alinhado a forma de abordar os assuntos. Mais detalhes no artigo: <http://www.fabiocruz.com.br/o-que-e-ser-agil/>.

Voltando ao RUSH, conforme citado no Post, o Roberto Fullgraf conduz um trabalho de teste de caso com a metodologia. Assim que souber de alguma novidade sobre o resultado desta pesquisa irei

publicar aqui no blog, para colocarmos mais um ingrediente no “bate-papo”.

Desculpe-me se me alonguei, mas espero ter conseguido te responder.

ADD A COMMENT

Your email address will not be published. Required fields are marked *

Comment: *

Name: *

Email Address: *

Website:

☐

Save my name, email, and website in this browser for the next time I comment.

ADD COMMENT

EVENTOS



**9º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GERENCIAMENTO
DE PROJETOS –
RESUMO DIA 3**



**9º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GERENCIAMENTO
DE PROJETOS –
RESUMO DIA 2**



**9º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GERENCIAMENTO
DE PROJETOS –
RESUMO DIA 1**



© 2019 [PMPATH – ONDE O GERENCIAMENTO DE PROJETOS É A PRINCIPAL PARTE INTERESSADA.](http://pmpath.com.br/rush-metodo-agil-de-gerenciamento-de-projetos-priorizando-prazo/)